DANIEL DEFOE

CRONOLOGIA

1660 **Nasce em Londres, numa família holandesa presbiteriana, em conflito com a religião anglicana. Seu pai, James Foe (anglicização do holandês Fooe), é açougueiro e comerciante de sebo. (Há incerteza sobre o ano de nascimento de Daniel, variando de 1659 a 1661).**

1664 Uma frota holandesa sobe o Tâmisa e ataca Londres.

1665 A peste mata setenta mil pessoas em Londres.

1666 Um grande incêndio (*The Great Fire of London*) destrói bairros inteiros, incluindo aquele onde Daniel Defoe vivia.

1674 Morre sua mãe.
Barrado em Oxford e Cambridge, por causa de sua origem, Daniel estudaria com o reverendo Charles Morton (um dos fundadores da Universidade de Harvard) na *Dissenting Academy* em Stoke Newington.

1682 Por volta deste ano inicia carreira de empresário, comercializando sucessivamente vacas, tijolos, tabaco, mel, terras, meias, artigos de algodão, vinho, ostras e até criando gatos almiscarados. Neste período escreveria dezenas de textos econômicos e sobre assuntos gerais.

1684 Casa-se com Mary Tuffley, com quem terá oito filhos. Gasta todo o dote de 3.700 libras em negócios mal sucedidos.

1685 Participa da fracassada rebelião de Monmouth (James Scott contra Jaime II), mas é anistiado.

1688 A Revolução Gloriosa finalmente derruba o católico Jaime II e eleva ao trono o protestante Guilherme de Orange.

1692 Vai à falência e é preso por dívidas de setecentas libras, embora deva dezessete mil, que ele demoraria dez anos para pagar.

1695 Muda o nome para Defoe e torna-se *"comissioner of the glass duty"*, coletador de impostos sobre as garrafas.

1696 Monta uma olaria que vai à falência também.

1697 Publica "Um Ensaio sobre Projetos" ("*An Essay upon Projects*"), artigos de cunho social e econômico.
Publica "O Inglês Legítimo" (*"The True-Born Englishman"*), um poema contra a pretensa superioridade racial inglesa.
Inícia uma enxurrada de panfletos políticos que duraria quase vinte anos, alternando o interesse dos *wigs* e dos *tories*.

1702 Acusado de "altos crimes" por publicar o panfleto *"The Shortest Way with the Dissenters".* Parodiando a Igreja Anglicana, mas visando os *tories*, propunha assassinar sumariamente os dissidentes ("*dissenters*"), sendo ele próprio um dissidente.

1703 Preso por *"The Shortest Way with the Dissenters"*. Condenado à exposição no pelourinho durante três dias e à reclusão na prisão de Newgate, onde fica de maio a novembro. Sobre este episódio edita neste ano *"Hymn to the Pillory"*, que sai vendendo pelas ruas de Londres.
É salvo pelo conde Robert Harley que o contrata como "espião" político do governo.

1704 Funda o semanário *The Review*, que irá até 1713.

1705 Publica *"The Dyet of Poland"*.

1706 Faz a reconstituição jornalística de um caso sobrenatural: "Relato Autêntico da Aparição da sra. Veal".

1713 É preso por pouco tempo por causa de panfletos anti-*whigs*.
Funda o *Mercator* para substituir *The Review*.

1719 Lança a primeira parte da obra “A Vida e as Estranhas e Surpreendentes Aventuras de Robinson Crusoe de York, Marinheiro” com sucesso, a obra é completada alguns meses depois. Alguns críticos vêem neste o primeiro romance inglês.

1720 Abandona a militância política.

1722 Publica “Moll Flanders” e “Diário do Ano da Peste” (*“A Journal of the Plague Year”*) .

1724 Publica seu último romance *“Roxana: The Fortunate Mistress”*.

1726 Escreve *“General History of the Pirates”*.

1728 Escreve *“Augusta Triumphans”*, um plano para transformar Londres na mais progressista cidade do mundo.

1729 Escreve *“The Universal History of Apparitions”*.

1731 Morre em Londres, no dia 24 de abril, escondido de credores numa pensão londrina. Está enterrado no hoje chamado cemitério de Bunhill Fields em Londres. Deixou 566 peças literárias, entre livros, panfletos e escritos versando sobre política, crime, religião, casamento, psicologia e assuntos sobrenaturais. Daniel Defoe também teria sido o primeiro jornalista econômico.